

Arraes tranqüiliza militares

RECIFE — O governador Miguel Arraes, representante da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva junto aos militares e à esquerda independente, disse que a reforma agrária, a suspensão do pagamento da dívida externa e a soberania nacional são pontos inegociáveis do programa de governo da Frente Brasil Popular. Explicou também que, nas conversas com militares, tem dito que o candidato do PT não trará intranqüilidade ao país, mas tranqüilidade. Nessas conversas, revelou a um assessor, tem sentido que os militares estão decididos a cumprir a lei e não criarão obstáculos à eleição e posse de Lula.

Com relação aos pontos inegociáveis, o governador disse que as propostas poderão sofrer ajustes, de acordo com as alianças que vierem a ser feitas para garantir a vitória de Lula, mas a Frente Brasil Popular não abre mão dos princípios. "Este país não pode deixar de fazer uma reforma agrária", afirmou, explicando que, apesar de a melhor distribuição de terras ter sido voto vencido na Constituinte, "é possível que se mude isso através da negociação".

Neste sentido, lembrou que quando esteve em Brasília na semana passada e ouviu muita gente falar na antecipação do plebiscito sobre o parlamentarismo, arriscou: "Pode-se fazer uma mudança desse tipo na Constituição? Se pode, por que também não mudar em relação à reforma agrária?" Para o governador, a questão não é fazer a reforma agrária, mas como fazê-la. Ele defendeu a ampla discussão do assunto com a população e que a distribuição de terras seja feita de acordo com os estados e suas regiões. Na Serra do Cachimbo, citou, a luta é entre posseiros, problema que não existe em Pernambuco. Se as realidades são diferentes, explicou, os métodos também devem ser diferentes.

Sobre a dívida externa, Arraes afirmou que a Frente Brasil Popular defende uma auditoria e a negociação do pagamento do que for realmente devido. Disse que provavelmente os credores

vão reclamar e por isso deve ficar bem claro na consciência da população, o que significa um novo posicionamento internacional que irá exigir sacrificios de todos.

Militares — Horas antes, Arraes conversara com um assessor sobre os contatos com dois militares graduados de quem se fez amigo — generais Ivan Mendes, do SNI, e Luís Pires Ururahy Neto, comandante militar do Nordeste. Não se sabe de pronunciamentos de Ivan Mendes sobre os contatos com o governador na semana passada em Brasília, mas na solenidade em comemoração ao Dia da Bandeira em Recife, o general Ururahy deixou claro que a conversa com o governador o sensibilizou. "Até o momento, tudo vem transcorrendo dentro da normalidade e partiremos com o mesmo espírito para o segundo turno da eleição", afirmou.

Na primeira conversa com os dois militares, Arraes não tocou diretamente no nome de Lula, segundo seu assessor. Preferiu lembrar que a população se expressou majoritariamente por mudanças e que é preciso garanti-las para assegurar a continuidade do processo democrático. Disse que, se a esquerda ganhar a eleição, o pensamento que norteará o governo será o das forças que apoiaram o candidato, e não de um segmento delas.

A questão da reabertura dos inquéritos e processos sobre crimes ocorridos durante o regime militar não chegou a ser mencionada. Arraes disse a um assessor que quer discutir melhor a questão com o PT para tentar movê-lo da idéia. "Isso é o tipo de coisa em que não se deve mexer mais", opinou.

O governador escolheu os generais Ivan Mendes e Ururahy para interlocutores porque vem se entendendo muito bem com os dois. O chefe do SNI é um dos amigos que Arraes tem no Planalto quando busca verbas para obras de Pernambuco. Ururahy promoveu um encontro entre o Arraes e o ministro do Exército, Leônidas Pires, no ano passado.